Fundado em 07/09/1951

JOÃO MONLEVADE (MG), SEGUNDA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 2014

ZÉ MARRETA

- EDIÇÃO 1315 -

ArcelorMittal quer trabalhador ganhando menos e produzindo mais

Campanha salarial valoriza salário de ingresso, para evitar política de achatamento que prejudica principalmente os novatos; ganho real também é reivindicação que precisa de mobilização para ser garantida

A primeira reunião de negociação salarial com a ArcelorMittal foi realizada na última quinta-feira (09), às 10 horas. O Sindmon-Metal apresentou e detalhou à empresa a pauta aprovada pelos trabalhadores, com reivindicação de aumento salarial de 12% (o que representa aumento real – acima da inflação – de 5,17%, considerando o INPC de 6,49% nos últimos 12 meses), abono salarial de R$ 2.000,00 e salário de ingresso de R$ 1.980,00, dentre outros itens. Em síntese, demandas para enfrentar a política de arrocho mantida pelos patrões, que querem reduzir o salário médio na empresa.

Conquistar um ganho real significativo é importantíssimo, principalmente considerando que a Usina de Monlevade é a mais produtiva do setor de aços longos da empresa no Brasil – de 2010 a 2013, nossa produtividade aumentou em 39%, acima das unidades de Piracicaba (18%), Juiz de Fora (19%) e Cariacica (36%).

O abono, por sua vez, visa compensar, em parte, a dificuldade de obter avanços na PLR (cujas negociações se encerraram em setembro), em razão do modelo rígido imposto pela empresa.

Igualmente importante é valorizar os jovens que estão agora sendo incorporados ao quadro de pessoal. Como já dissemos em edição anterior do **ZÉ MARRETA**, a Arcelor tem a estratégia de praticar padrões salariais mais baixos nas novas contratações e se beneficiar dos desligamentos de funcionários veteranos, para reduzir custos (leia mais no texto abaixo).

Atualmente, o salário de ingresso é de R$ 1.450,00 e, portanto, nossa reivindicação (R$ 1.980,00) representa um reajuste de 36,55%.

Também incluímos na pauta o prêmio por tempo de serviço a partir de cinco anos de casa (atualmente, é a partir de 10 anos). Essa reivindicação a ArcelorMittal já acenou que não está disposta a negociar agora. A alegação da empresa é que as cláusulas sociais (e esta é considerada uma delas) do acordo coletivo de 2013 têm validade de 2 anos e, portanto, só devem ser negociadas em 2015. A nós, trabalhadores, cabe a mobilização. Com união.

Política salarial da Usina de Monlevade prejudica novatos

Cerca de 35% dos funcionários da ArcelorMittal Monlevade têm até cinco anos de tempo de serviço. A empresa serve-se desse cenário para reduzir a massa salarial: procura manter em patamares bem baixos os salários dos novatos, que assistem à passagem dos anos à espera de enquadramento.

Conforme relatório da empresa, elaborado em 2013, o quadro de pessoal, com 1.067 funcionários, estava assim constituído até 1º de novembro daquele ano: 383 companheiros (35,6% do total) com 0 a 5 anos de casa; 100 (9,3%) com 6 a 10 anos; 50 (4,6%) de 11 a 20 anos; 341 (31,7%) de 21 a 25 e outros 202 (18,8%) com 26 anos ou mais.

Ao fazer o cruzamento desses dados com os salários, nota-se que 44% dos trabalhadores recebem abaixo do nível salarial de sua função.

E a empresa vem apostando em aposentadorias – para este ano de 2014, são 122 companheiros se aposentando, segundo o relatório. Eis a estratégia: à medida que saem veteranos, as reposições são feitas com jovens já com política salarial mais arrochada. Lucro para os patrões.

CAMPANHA SALARIAL
2ª REUNIÃO COM ArcelorMittal
15 out. - 10 horas

Outubro chega à metade e G19 ainda não agendou data para negociações

O Sime, sindicato patronal do Grupo 19, até o fechamento desta edição do **ZÉ MARRETA**, não agendou reunião para darmos início à negociação da Convenção Coletiva.

A data-base da categoria é 1º de outubro, e os patrões já deveriam ter tomado providências para nos sentarmos à mesa e discutirmos a pauta de reivindicações, aprovada pelos trabalhadores em 18 de setembro.

De qualquer forma, cabe à categoria estar mobilizada, para obtermos conquistas de fato, entre elas o reajuste salarial de 12% e PLR digna (com base em cumprimento de metas, conforme aprovado).

TODOS JUNTOS.

TODOS PRONTOS!

CAMPANHA SALARIAL

HARSCO:

Primeira reunião de negociação: 16 de outubro, 14 horas

PÉ MACHUCADO, MÃO NA MASSA - No início deste mês, depois de um trabalhador apontar defeito em uma máquina VCI no TL2, que poderia trazer riscos de acidentes para os companheiros, a supervisão chamou o mecânico que presta serviço de manutenção em esse equipamento. Surpresa: o mecânico chegou ao local mancando, por estar com o pé machucado e, em vez de ter sido orientado pela ArcelorMittal a passar primeiramente pelo serviço médico para avaliação, foi direto pôr a mão na massa. Péssimo exemplo a empresa dá ao deixar um trabalhador (próprio ou terceirizado) trabalhar machucado ou doente.

A FÉ DE CADA UM - É comum, ao final do DDS, o pessoal fazer uma oração. Na semana passada, um trabalhador da Sankyu, evangélico, atendendo ao pedido de seu encarregado, tentou iniciar a prece para seus colegas. Mas ficou só na tentativa, porque o guardião de segurança impediu, dizendo que aquela oração era da igreja do companheiro e assim não podia; segundo ele, só o Pai-Nosso é que pode. Quem deu essa ordem ao guardião? Que tal respeitar a religião de cada um?

Harsco demite funcionário com problemas psiquiátricos

Na semana passada, a Harsco demitiu um funcionário que fazia parte do quadro de portadores de necessidades especiais e que, conforme laudo emitido por médica do Plano de Saúde que ele utiliza, apresenta problemas psiquiátricos.

Segundo familiares, depois de demitido, o companheiro se escondeu debaixo de sua cama, onde passou horas sem sair nem para ir ao banheiro, sofrendo alucinações.

Ainda segundo a família, um médico da Associamed emitiu o ASO (Atestado de Saúde Ocupacional) dando aval à empresa para a demissão, apesar de ter tomado conhecimento do laudo que indicava que o trabalhador apresentava distúrbios psíquicos. Ele teria dito que a empresa é livre para demitir qualquer funcionário, como bem entender.

A esposa esteve no Sindmon-Metal para denunciar a ocorrência e pedir providências, acompanhada pelo marido, que, conduzido por ela, permaneceu em silêncio e visivelmente transtornado.

Depois, na data prevista para homologação da rescisão no Sindicato, na sexta-feira (10), o trabalhador não compareceu ao Sindmon-Metal, por falta de condições psíquicas e motoras.

Inadmissível que um profissional de saúde, alheio ao juramento que fez ao se formar, se comporte sem qualquer ética, para atender a interesse de empresas.

LEI

A legislação prevê que, caso a empresa demita trabalhador com necessidades especiais, é obrigada a admitir outro em situação equivalente. E cadê a responsabilidade social tão propalada pelas empresas?

CLINIMON - 3851-5362 -

A clínica do Sindmon-Metal para atendimento à saude

Sem anuidade, sem mensalidade

SINDMON-METAL - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS, DE MATERIAL ELÉTRICO, MATERIAL ELETRÔNICO, DESENHOS/PROJETOS E INFORMÁTICA DE JOÃO MONLEVADE, RIO PIRACICABA, BELA VISTA DE MINAS, SÃO DOMINGOS DO PRATA E SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO - MG

(Rua Duque de Caxias, 165 - José Elói - 35930-198 - Fone: (31) 3851-1222 - Telefax: (31) 3851-2985 - João Monlevade (MG

DISQUE DENÚNCIA: 0800 283 2985

Email: sindicato@sindmonmetal.com.br

Site: http://www.sindmonmetal.com.br

http://www.facebook.com/sindmonmetal * http://twitter.com/sindmonmetal **** MEMÓRIA: http://ceremjm.wordpress.com***